



Criando uma cultura de redação e publicação científica no meio acadêmico

Profa. Dra. Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga *

*Fisioterapeuta, Professora Doutora da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

O presente número da Movimenta é o encerramento de mais um ano de muito trabalho do corpo editorial desta revista. Sabemos que manter a regularidade de revistas científicas não é fácil, ainda mais quando a periodicidade é trimestral, como é o caso da Movimenta.

Percebemos ainda que o grande público acadêmico ainda não está acostumado com o processo de submissão, avaliação e editoração de artigos científicos em revistas. Temos recebidos uma demanda constante de artigos científicos, contudo, muitos autores não tem a preocupação em analisar as normas de editoração e publicação da revista. Por esse motivo, muitos trabalhos têm sido recusados ou retornados para os autores realizarem uma série de adequações.

Além disso, grande parte dos pesquisadores ainda mantém certa resistência ao uso da norma de Vancouver para os trabalhos acadêmicos na área da Saúde. Possivelmente, isso se deve à utilização padronizada das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) na maioria dos trabalhos ligados à graduação e pós-graduação na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

Apesar de todas estas dificuldades, nós que fazemos parte do corpo editorial da Movimenta estamos preocupados e envolvidos em criar nos pesquisadores uma cultura de publicação científica. Entendemos que esse processo deve começar ainda na graduação, quando o acadêmico está começando a escrever os seus primeiros trabalhos acadêmicos e, muitas vezes, deve escrever projetos e relatórios para os programas de iniciação científica. Esse caminho ainda continua nos programas de pós-graduação lato sensu (especializações) e stricto sensu (mestrados e doutorados).

Mais a publicação vai muito mais do que escrever uma monografia, uma dissertação ou uma tese. Escrever um artigo para se tornar publicável em uma revista científica requer que a linguagem e a organização do texto estejam de acordo com o escopo e público que frequentemente se utiliza daquele periódico. Além disso, é importante informar que a linguagem no artigo científico deve ser muito mais objetiva e direta, tanto pela característica do texto, quanto pela quantidade de espaço que se tem para expor as ideias e resultados obtidos nas pesquisas.

Escrever e publicar são coisas distintas e envolvem treinamento, repetição e aprendizado constantes. Porém, uma coisa é certa, quanto mais se escreve e quanto mais trabalhos são submetidos, maiores as chances de acertar e obter a tão desejada publicação.

Portanto, profissionais e pesquisadores, não desanimem nas primeiras experiências frustradas de escrever ou publicar seus artigos acadêmicos. Continuem aperfeiçoando sua forma de escrever, pois chegará o dia que seu trabalho será publicado e divulgado. A sensação de vitória quando isso acontece é imensurável. Quem se anima a persistir?